



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 A 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CARTOGRÁFICO COM ALUNOS CEGOS NA ESCOLA DOM RICARDO VILELA NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA-PE

Darlene Marques Da Silva Massaranduba

darlene_msm@hotmail.com

Universidade de Pernambuco campus Mata Norte

INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo investigar os movimentos de construção do conhecimento cartográfico nas aulas de Geografia para cegos na Escola Dom Ricardo Vilela do município de Nazaré da Mata-PE.

Nossa problemática consiste em identificar como ensinar Cartografia para cegos. Pensamos que a ciência geográfica, é visual, pois trabalha com a paisagem; o espaço geográfico com suas características físicas (geologia, geomorfologia, pedologia, edafologia, hidrogeografia, climatologia, biogeografia) e humanas (economia, indústria, serviços, regionalização, turismo, a questão agrária e agrícola).

Sendo uma disciplina obrigatória na grade curricular escolar, que tem em sua essencialidade a alfabetização geográfica para que o aluno seja capaz de interpretar todos esses aspectos que constituem e interferem na produção do espaço geográfico, o processo de alfabetização geográfica passa,



necessariamente, pela alfabetização cartográfica, pois esta fornece a base necessária para que a construção desse conhecimento.

No ensino comum, voltado para o alunado visual, a alfabetização cartográfica parece ser fácil através de simples trabalhos pedagógicos do professor de Geografia. Contudo, quando se fala em educação especial a prática docente precisa ser diferenciada para permitir acessibilidade desses alunos ao conhecimento. É buscando entender esse processo que trabalharemos a problemática identificando as dificuldades dos professores de Geografia em construir conhecimento cartográfico com os alunos cegos da Escola Dom Ricardo Vilela.

METODOLOGIA

Esta Pesquisa é de cunho bibliográfico e qualitativo de abordagem direta, tendo o intuito de investigar a construção do conhecimento cartográfico com alunos cegos na escola Dom Ricardo Vilela no município de Nazaré Da Mata-PE.

Parece haver dificuldades dos professores com alunos cegos na construção do conhecimento cartográfico nas aulas de geografia. Assim, com a intenção de atingir nossos objetivos essa pesquisa será dividida em duas etapas:

- Será baseada em autores que pesquisam cartografia para crianças e cartografia tátil.
- Investigaremos a construção do conhecimento cartográfico com professores e com os alunos cegos da escola Dom Ricardo Vilela no município de Nazaré Da Mata-PE.

Para coletar os dados referentes à segunda etapa elaboraremos duas entrevistas a qual uma será respondida pelos professores de geografia e outra por os alunos cegos. Nosso objetivo é verificar quais as dificuldades encontradas para a construção do conhecimento cartográfico tanto sob o ponto de vista do professor ,quanto dos alunos cegos.



1- CARTOGRAFIA ESCOLAR

A cartografia é um campo do conhecimento essencial para o entendimento da geografia. Por meio dela os estudos geográficos podem ser melhor dimensionados, o que permite um aprofundamento a partir da delimitação do objeto de estudo.

Castrogiovanni (2000, p. 38) comenta:

cartografia é o conjunto de estudos e operações lógico-matemáticas e artísticas que, a partir de observações diretas e da investigação de documentos e dados, intervém na construção de mapas, cartas, plantas e outras formas de representação, bem como no seu emprego pelo homem. Assim, a cartografia é uma ciência, uma arte e uma técnica.

Percebe-se, dessa forma, a íntima ligação entre a cartografia e a geografia, onde são duas áreas do conhecimento que se completam, em que uma trata da representação do real (espaço geográfico), enquanto que a outra cabe a função de analisar este espaço, respectivamente.

O ensino de geografia deve ser iniciado ainda na educação infantil, a partir da confecção de um mapa, por exemplo, dando início, dessa forma, a alfabetização cartográfica. A necessidade implantar o ensino cartográfico desde as séries iniciais surge de um preparo que o aluno precisa ter para “ler” representações cartográficas. Por meio da construção de mapas utilizando os elementos cartográficos básicos (rosa-dos-ventos) a criança é capaz de ler os mapas que construiu e, a partir dos estudos geográficos, desenvolver um senso crítico do espaço representado para seu uso cotidiano. No ensino de geografia é importante esclarecer a relevância de um mapa principalmente como uma representação política, que por meio da geografia é observada como uma técnica de dominação dos territórios.

Portanto, pode-se concluir que é de suma importância o ensino da cartografia a partir da disciplina de geografia, pois permite a compreensão do espaço geográfico a partir de ilustrações que busquem representar



fielmente a real estruturação do planeta, podendo ser encontrado qualquer local a partir

das coordenadas geográficas as quais permitem a definição das horas por meio das longitudes (meridianos) enquanto que entre os paralelos é possível identificar diferentes tipos de clima. Dessa forma, justifica-se ser indiscutível a cartografia como uma ciência auxiliar fundamental para o ensino de geografia, pois possibilita trabalhar variados temas da ciência geográfica.

2- EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Até o início do século XVIII as Noções ligadas as deficiências eram basicamente relacionadas o misticismo e ocultismo, não havendo critérios científicos para o desenvolvimento de noções realísticas. O conceito de diferenças individuais não era compreendido ou avaliado. Segundo CRUISCKSHANK citado por Mazzota (2001, p. 11) "As noções de democracia e igualdade eram ainda meras centelhas na imaginação de alguns indivíduos." Ou seja, apesar da necessidade de educação para os deficientes essa ideia só passava como pequenas faíscas em mentes de alguns poucos cidadãos.

No modo geral o novo sempre causa temor e como muito poucos sabiam sobre deficientes (e eram deficientes), acabam que escanteando os deficientes para as margens da sociedades.

Com o passar do tempo esse quadro foi sendo modificado, na Europa houve o primeiro atendimento para deficientes refletindo mudanças nas atitudes dos grupos sociais, concretizando medidas educacionais. Tais medidas foram se expandindo, levadas primeiramente ao Estados Unidos e Canadá e posteriormente para outros países inclusive ao Brasil. Atualmente o cenário de educação especial no Brasil está bastante modificado, foram criadas e inúmeras instituições especializadas, houve um maior investimento na formação de professores intérpretes e a formação de salas inclusiva onde



além de ter o direito de estudar os deficientes estudam com pessoas ditas “normais”.

Segundo Mazzotta (2003,pág.174) “A educação especial deve ser caracterizada como uma atividade suplementar voltada para a eliminação ou minimização dos obstáculos que cerceiam ou podem cercear o desempenho do aluno deficiente “.

Neste sentido, o ensino especial deve oportunizar o acesso dos alunos deficientes aos conhecimentos científicos e culturais, as instituições de ensino devem promover de formas significativas o acolhimento aos alunos com necessidades educacionais especiais tendo como foco a formação humana.

3- CARTOGRAFIA TÁTIL

Cartografia Tátil é um instrumento de suma importância para alunos cegos ou com deficiências visuais, pois fornece a exploração da organização e distribuição dos espaços de vivência, a mesma permite a esse alunos uma nova maneira de ler o mundo já que seus olhos não lhes permitem. Segundo Jordão (2011)

A Cartografia Tátil é essencial para o ensino da Geografia de modo que as pessoas com deficiência visual podem atender tanto às necessidades do seu cotidiano quanto para localizar e estudar o ambiente em que vivem através da adaptação das informações.

Durante o decorrer de suas vidas os cegos algum dia vão precisar se orientar, seja em uma rua, em um shopping ou em qualquer outro lugar e uma pessoa cega, em geral, tem a impossibilidade de acesso à comunicação via imagem e nem sempre a explicação oral consegue atingir seu objetivo, cabe a cartografia tátil proporcionar essa orientação, mas para que isso aconteça é necessário que a escola (lugar onde as crianças passam maior parte do dia) em parceria com professor de geografia auxilie a construir nas crianças cegas o conhecimento cartográfico, porém segundo Jordão apud



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 A 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

Campos “Muitos professores de Geografia encontram dificuldades para trabalhar a Cartografia nas aulas com alunos cegos. “ (CAMPOS 2015)

Essas dificuldades podem ser justificadas pela falta de preparação e domínio do conteúdo do professor ou pela falta de material didático na escola,

toda via essa situação precisa ser modificada, pois o professor precisa se qualificar mais nessa área e se conscientizar que a Cartografia é uma ferramenta fundamental que pode auxiliar nos estudos espaciais, pois as aulas, se baseiam na leitura, interpretação, análise e representação dos diversos recortes do espaço.

CONCLUSÃO

Em virtude do que foi pesquisado até então, pode-se observar o importante papel da cartografia tátil no ensino geográfico e na educação inclusiva, e por ter esse tão fundamental papel deve-se ser mais explorada e trabalhada em sala de aula e nas escolas é com essa perspectiva que essa pesquisa almejo alcançar os objetivos propostos.

